

CRISE ECONÔMICA

Vitória é a 3ª que menos investiu

Segundo relatório enviado ao Tesouro, a capital capixaba reduziu em 46,4% os investimentos, atrás de Natal e Curitiba

SÃO PAULO

A menos de um ano para as eleições municipais, o desejo de muitos prefeitos era estar com canteiros de obras a pleno vapor para as inaugurações em 2016. Mas a crise econômica atingiu em cheio esses planos e nas grandes cidades, que, em tese, seriam menos vulneráveis à recessão, já é possível constatar que os investimentos despencaram até 90% este ano.

O pouco recurso disponível está sendo canalizado para despesas

obrigatórias como a folha salarial, e algumas capitais admitem que deverão fechar o ano com déficit.

Relatórios entregues pelos prefeitos das capitais ao Tesouro Nacional no início deste mês revelam que 14 das 22 prefeituras que apresentaram seus balancetes fiscais investiram menos este ano do que em 2014. As maiores quedas ocorreram em Natal (89,8%), Curitiba (63,7%) e Vitória (46,4%). A Prefeitura do Rio é exceção e está no grupo das que ampliaram o ritmo, graças à Rio-2016.

A desaceleração atingiu prefeituras de todos os portes. Na capital potiguar, o prefeito e candidato à reeleição Carlos Eduardo aplicou até outubro R\$ 35 milhões em investimentos — 10% do valor de 2014. Os números se repetem na Curitiba do prefeito Gustavo Fruet, também no primeiro mandato. Em Belo Horizonte, Marcio Lacerda aplicou em obras e compras de



VISTA PANORÂMICA de Vitória: valor dos investimentos realizados ao longo deste ano foi de R\$ 41,63 milhões

equipamentos, até outubro, R\$ 491 milhões contra R\$ 846 milhões no mesmo período de 2014.

“Os investimentos estão desabando este ano por causa da queda da arrecadação. Para ver como a situação é preocupante em todo o País, nos estados e no governo federal a queda é ainda maior”, disse o economista Raul Velloso.

Campo Grande vive situação ainda mais complicada. Alvo de uma crise política, além da econômica, a cidade está pagando salários parceladamente desde meados do ano. Ainda reduziu em 30% os investimentos, e o prefeito Alcides Bernal, que ficou afastado do cargo por um ano e meio, pode fechar as contas no vermelho.

No vermelho também está o gasto com pessoal no município. Cerca de 55% do que o governo arrecadou este ano foram para pagar salários.

A prefeitura está infringindo a Lei de Responsabilidade Fiscal, que limita a 54% da receita corrente líquida o gasto com pessoal. Isso se repete em São Luís (MA).

Maioria no vermelho

A situação nas principais cidades do País

TOTAL DE INVESTIMENTOS REALIZADOS

ESTADO/CAPITAL	2014	2015	VARIAÇÃO
Alagoas (Maceió)	R\$ 18,87 milhões	R\$ 24,41 milhões	29,35%
Amazonas (Manaus)	R\$ 378,8 milhões	R\$ 326,3 milhões	-13,86%
Bahia (Salvador)	R\$ 192 milhões	R\$ 140,7 milhões	-26,72%
Ceará (Fortaleza)	R\$ 296,09 milhões	R\$ 207,31 milhões	-29,98%
ESPIRITO SANTO (VITÓRIA)	R\$ 77,69 milhões	R\$ 41,63 milhões	-46,42%
Goiás (Goiânia)	R\$ 36,6 milhões	R\$ 85,57 milhões	133,81%
Maranhão (São Luís)	R\$ 46,69 milhões	R\$ 99,57 milhões	113,28%
Minas Gerais (Belo Horizonte)	R\$ 846,75 milhões	R\$ 491,35 milhões	-41,97%
Mato Grosso do Sul (Campo Grande)	R\$ 143,5 milhões	R\$ 100,2 milhões	-30,17%
Mato Grosso (Cuiabá)	R\$ 34 milhões	R\$ 101,09 milhões	197,35%
Pará (Belém)	R\$ 125,12 milhões	R\$ 102,88 milhões	-17,77%
Pernambuco (Recife)	R\$ 339,52 milhões	R\$ 240,58 milhões	-29,14%
Piauí (Teresina)	R\$ 94,36 milhões	R\$ 149,05 milhões	57,97%
Paraná (Curitiba)	R\$ 101,36 milhões	R\$ 36,79 milhões	-63,71%
Rio de Janeiro (Rio de Janeiro)	R\$ 1,863 bilhão	R\$ 3,243 bilhões	74,06%
Rio Grande do Norte (Natal)	R\$ 339,95 milhões	R\$ 34,86 milhões	-89,75%
Rondônia (Porto Velho)	R\$ 14,28 milhões	R\$ 36,58 milhões	156,22%
Roraima (Boa Vista)	R\$ 36,59 milhões	R\$ 46,25 milhões	26,41%
Rio Grande do Sul (Porto Alegre)	R\$ 244,57 milhões	R\$ 175,94 milhões	-28,06%
Sergipe (Aracaju)	R\$ 41,76 milhões	R\$ 32,7 milhões	-21,68%
São Paulo (São Paulo)	R\$ 2,532 bilhões	R\$ 2,136 bilhões	-15,63%
Tocantins (Palmas)	R\$ 50,49 milhões	R\$ 37,06 milhões	-26,6%

OBSERVAÇÃO: Acre (Rio Branco), Amapá (Macapá), Paraíba (João Pessoa) e Santa Catarina (Florianópolis) não informaram.

Fonte: Tesouro Nacional e O Globo.



PREFEITURA de Belo Horizonte: redução dos investimentos é “natural”

Gestores culpam repasses em queda e arrecadação

A Prefeitura de Vitória, por meio de sua assessoria, informou que a queda de receita na cidade é crescente desde 2013 e que, devido a isso, a atual gestão tem feito vários ajustes: o primeiro deles foi em março de 2013.

“E continua fazendo ajustes para adequar as finanças da cidade à nova realidade pós-Fundap, sempre buscando melhorar a qualidade do gasto público e a prestação de serviços, obras e investimentos na cidade. Em Vitória, a crise nacional mais a perda do Fundap produziram uma queda de receita da ordem de 30% que está sendo administrada permanentemente para adequação a essa nova realidade”.

Já a Prefeitura de Curitiba apontou dois motivos para a redução dos investimentos. O primeiro é o ajuste fiscal nas contas municipais

por causa da queda da arrecadação.

A atual gestão municipal também alegou que os investimentos no ano passado foram grandes devido às obras da Copa do Mundo e que, portanto, houve uma redução previsível em 2015.

A Prefeitura de Belo Horizonte informou que a redução dos investimentos em 2015 é “natural” por causa dos desembolsos feitos nos anos anteriores por causa da Copa. “O ano de 2014 foi marcado por grandes investimentos em Belo Horizonte, principalmente nas áreas de mobilidade urbana, saneamento, saúde e educação. Diante de expressivos investimentos em 2014, é natural a redução dos investimentos no ano seguinte”.

Natal e Campo Grande não se manifestaram.